

VIVÊNCIA ACADÊMICA DO PET-SAÚDE: PROCESSOS DE IMUNIZAÇÃO DE SANTA MARIA

Lauren Severo Corrêa¹; Morgana Aline da Silva²; Isabel Letícia Cassol³; Munah Najeh Saleh Ahmad Maruf⁴; Aline Kruger Batista⁵; Cecília Mariane Pinheiro Pedro⁶; Karine Cáceres Machado⁷.

RESUMO

Introdução: Trata-se de um trabalho no qual serão discutidas a atuação da vigilância epidemiológica, a interprofissionalidade do grupo de trabalho do PET-Saúde e a vivência dos acadêmicos no período inicial de PET-Saúde junto ao serviço de saúde, tendo como objetivo discorrer sobre a experiência do grupo 1 "Ações Interdisciplinares na Vacinação da Covid-19" do PET-Saúde junto ao processo de gestão da Vigilância Epidemiológica no setor de imunização do município de Santa Maria-RS. **Metodologia:** Foi realizado um relato de experiência, cujas vivências teórico-práticas foram executadas como atividade de extensão no programa PET-Saúde, realizado pelas bolsistas no decorrer do segundo semestre do ano de 2022, sob orientação de professores/tutores do referido programa. **Resultados e Discussões:** Verificou-se três categorias a partir da análise de dados: O trabalho realizado pela Vigilância Epidemiológica; A interprofissionalidade do grupo de trabalho do PET-Saúde e a Vivência dos acadêmicos no período inicial de PET-Saúde junto ao serviço de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que este programa é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, docentes e profissionais do serviço. Proporcionando aos mesmos momentos de trocas de saberes e aprendizados, potencializando a assistência e o cuidado.

Palavras-chave: Administração de Serviços de Saúde; Comunicação Interdisciplinar; Relações Comunidade-Instituição; Vigilância Epidemiológica.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

¹ Acadêmica do curso de Odontologia - UFN, Bolsista do PET-Saúde - lauren.scorrea@ufn.edu.br

² Acadêmica do curso de Enfermagem- UFN, Bolsista do PET- Saúde- morgana.aline@ufn.edu.br

³ Acadêmica do curso de Odontologia - UFN, Bolsista do PET- Saúde- isabel.cassol@ufn.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem- UFN, Bolsista do PET- Saúde- munah.saleh@ufn.edu.br

⁵ Dentista e Professora do curso de Odontologia - UFN - alinekrbatista@gmail.com

⁶ Enfermeira na Vigilância em saúde/Setor de imunizações - SM/RS. Preceptora PET-Saúde- cecimariane@gmail.com

⁷ Enfermeira e Professora do curso de Enfermagem - UFN- mailto:karinecaceresmachado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 80, surge um novo conceito de atenção à saúde, resultado de um longo processo de debate e luta por melhores condições de saúde. Com isso, novos princípios e diretrizes rompem com o modelo biológico e mecanicista de assistência à saúde, contudo, instituem uma nova forma de executar e distribuir as ações e serviços de saúde, ou seja, de configurar e definir este novo modelo de atenção em saúde (SCHERER *et al*, 2005).

Ponderando-se o novo modelo de atenção à saúde, parcerias entre o Ministério da Saúde e da Educação resultaram em políticas de integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, objetivando alcançar uma formação integrativa nas práticas de atenção à saúde e construir um processo de trabalho e conhecimento, baseado na observação da realidade e necessidades da população (ALVES *et al*, 2015). Dessa forma, o Ministério da Saúde por intermédio da Portaria nº 421 de 03 de março de 2010, instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), visando estimular e promover grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS por meio do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constituindo a integração entre ensino-serviço-comunidade. O PET-Saúde é formado pelos tutores, que são docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) integrantes do PET-Saúde; os preceptores, que são profissionais vinculados aos serviços de saúde; e os monitores, que são acadêmicos regularmente matriculados nas IES públicas ou privadas integrantes do PET-Saúde.

A extensão universitária possibilita a integração entre Ensino Superior e comunidade, assim, caracteriza-se como uma ferramenta mediadora entre essas duas esferas, o que propicia a troca de conhecimento e a ampliar os olhares sobre os diferentes cenários de atenção à saúde. Ainda, contribui com condutas sociais e de Direitos Humanos, de modo a auxiliar na construção de uma consciência crítica e

política por parte dos acadêmicos e dos membros da comunidade assistida (CARNEIRO *et al*, 2011).

Diante disto, a busca de conhecimento além dos muros da universidade através da extensão universitária torna os futuros profissionais da saúde mais qualificados para contribuir com o fortalecimento do SUS, e ainda, os acadêmicos tornam-se mais preparados para exercer um papel transformador e humanizado junto ao SUS e a comunidade.

Nessa circunstância, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a experiência do grupo 1 “Ações Interdisciplinares na Vacinação da Covid-19” do PET-Saúde junto ao processo de gestão da Vigilância Epidemiológica no setor de imunização do município de Santa Maria-RS. Isto posto, serão discutidos o trabalho da vigilância epidemiológica, a interprofissionalidade do grupo de trabalho do PET-Saúde e a vivência dos acadêmicos no período inicial de PET-Saúde junto ao serviço de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, cujas vivências teórico-práticas foram realizadas como atividade de extensão no programa PET-Saúde, realizado no decorrer do segundo semestre do ano de 2022, sob orientação de professores/tutores do referido programa.

Na vivência, realizada em momentos distintos, as bolsistas encarregaram-se de acompanhar a enfermeira da Vigilância Epidemiológica, no Setor de imunizações, do município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, e ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022. Os acompanhamentos foram realizados pelas bolsistas, divididas em dois pequenos grupos, e organizadas em escala de dias específicos para as visitas, vindo a serem planejados todos os encontros dos meses citados. Dessa forma, todas as atividades foram realizadas em dias e horários previamente agendados com os responsáveis e tais vivências foram registradas neste estudo.

Os relatos foram expressados pelas bolsistas do projeto, identificados com a letra B de bolsista, seguido de um algarismo correspondente a ordem das falas, sendo do 1 ao 4, como por exemplo “B1”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da análise de dados, emergiram três categorias: O trabalho realizado pela Vigilância Epidemiológica; A interprofissionalidade do grupo de trabalho do PET-Saúde; Vivência dos acadêmicos no período inicial de PET-Saúde junto ao serviço de saúde.

O trabalho realizado pela Vigilância Epidemiológica

Em 1976, na V Conferência Nacional de Saúde, o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica foi referendado e formalizado através da lei nº 6.259/75, tendo suas ações regulamentadas para todo o território nacional. Diante disso, o conceito de Vigilância Epidemiológica foi ampliado, exigindo um acompanhamento constante dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Assim, transcendendo a antiga abordagem em que o fazer era baseado apenas na história natural da doença, buscando somente conhecer os integrantes da cadeia epidemiológica. (SANTOS; MELO, 2008)

O uso concreto e objetivo das informações coletadas pela Vigilância Epidemiológica torna-se de grande importância tanto para basear as estratégias de intervenção dos serviços de saúde, quanto para nortear a gestão do sistema de saúde, influenciando no estabelecimento de prioridades e na distribuição de recursos (BEZERRA, 2009).

Neste sentido, cabe destacar a importância do setor de Imunizações, em que os bolsistas do PET-saúde realizam as práticas extensionistas. Esse setor da saúde apresenta-se como fundamental em situações epidemiológicas e emergências, como na COVID-19. O mesmo responsabiliza-se pela distribuição de vacinas, que para chegar ao município podem ser distribuídas pelas esferas nacional, estadual, regional, municipal e local. A esfera municipal realiza um planejamento integrado e

armazena os imunológicos recebidos, fazendo a distribuição para as salas de vacinação do município (BRASIL, 2013).

Além disso, o setor de imunizações (IMUNO), além de armazenar os imunológicos, também dispõe de um almoxarifado para os demais materiais utilizados na aplicação das vacinas como jalecos, óculos, luvas, seringas, agulhas, descartpack, álcool, algodão, carteiras de vacinação, entre outros. É necessário também que o setor disponibilize uma sala de preparação para a distribuição dos insumos. Assim como, um espaço pelo qual veículos responsáveis pelo recebimento e distribuição de materiais possam se alocar com segurança (BRASIL, 2013).

Dessa forma, a vacinação tem como intuito a imunização da população contra agentes infecciosos, ou seja, o organismo do indivíduo vacinado recebe uma proteção contra esses agentes infecciosos, prevenindo-o de contrair possíveis doenças (BRASIL, 2019). As campanhas de imunização contribuíram significativamente para a prevenção e erradicação de doenças como poliomielite, rubéola e febre amarela. Ademais, existem inúmeros avanços em relação às imunizações, os calendários passam por constantes alterações, sendo que novas vacinas, novos imunológicos e atualizações nas recomendações vacinais são acrescentadas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2021).

A interprofissionalidade do grupo de trabalho do PET-Saúde

A interprofissionalidade é um modelo de assistência e educação que define o conhecimento e as experiências de duas ou mais profissões. Ocorre quando estas aprendem juntas, visando a melhora do cuidado, viabilizando o olhar voltado a singularidade do cuidado a quem necessita (VELLOSO et al, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), considera que a colaboração interprofissional das equipes de trabalho dá-se por uma estratégia inovadora. Tem se constituído a uma referência para as mudanças do trabalho e da formação em saúde, as quais são necessárias para a realização da mesma, de forma integral e universal. Além do mais, salienta que desempenhará fortes impactos na redução de crises mundiais no quesito força de trabalho em saúde (ROSSIT et al, 2018).

Esse contexto requer profissionais preparados para atuar frente às problemáticas de saúde, as quais se apresentam atualmente como dinâmicas e complexas. Diante dessa realidade, o trabalho interprofissional mostra-se como estratégia para o enfrentamento dessas questões, pois à medida que estes profissionais atuam no sistema de saúde, essas experiências os preparam para uma prática colaborativa nos diferentes espaços de cuidado (PEREIRA, 2018).

Desse modo, a ideia da formação em saúde na perspectiva da interprofissionalidade vem assimilando o debate sobre as mudanças na educação superior há alguns anos. O desgaste na perspectiva da uniprofissionalidade se tornou mais evidente com os debates relacionados à integralidade em saúde, principalmente nos anos da Reforma Sanitária, que mobilizou fortemente a formação e o trabalho na saúde (ROSSIT et al, 2018).

Nessa perspectiva, a educação interprofissional efetiva-se quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem coletivamente com vistas a potencializar seus saberes e práticas para a qualificação tanto dos processos de trabalho como de cuidado em saúde, de modo ampliado. Considera-se, ainda, que a atuação interprofissional e colaborativa pode ser um dispositivo para a transição de sistemas de saúde fragmentados para sistemas com foco na integralidade (PEREIRA, 2018).

Vivência dos acadêmicos no período inicial de PET-Saúde junto ao serviço de saúde

“As vivências que estou tendo durante as práticas estão sendo muito relevantes para minha futura profissão, pois estou tendo a oportunidade de obter maior conhecimento sobre um setor que não faz parte do meu cotidiano de ensino. O fato de poder vivenciar todo processo das vacinas têm agregado muito na minha trajetória acadêmica” (B1).

As atividades realizadas por intermédio do PET Saúde possibilitam imenso aprendizado, tanto para o acadêmico em formação, quanto usuária do SUS. Além de ampliar os conhecimentos sobre os imunobiológicos distribuídos ao setor das vacinas, possibilita uma visão ampliada sobre todo o funcionamento e gestão da

rede de frios, amplia a visão sobre o caminho que perpassa a vacina desde o momento de sua criação até o momento que chega ao usuário da rede e todos os desafios que encontramos para que a garantia da efetividade da vacina ocorra. Outro ponto que torna a experiência incomparável é a questão de o grupo ser formado por acadêmicas de cursos diferentes da saúde, onde além de ter visões distintas a troca de conhecimentos é inúmera” (B2).

A experiência do PET-saúde se mostra muito enriquecedora tanto do ponto de vista multidisciplinar quanto do ponto de vista da vivência junto ao serviço de saúde. Dessa forma, o contato com a vigilância epidemiológica na área de gestão aproxima os acadêmicos da área da saúde das futuras possíveis áreas de atuação e amplia a percepção de como o sistema de saúde funciona e é regido. Assim, ser instigado a desenvolver o conhecimento técnico sobre novos assuntos como o processo de vacinação é enriquecedor e propicia novos desafios, sendo primordial usar a criatividade para encontrar soluções” (B3).

“As vivências proporcionadas pelo PET Saúde estão agregando muito na minha formação acadêmica e também como cidadã usuária do SUS, visto que estão trazendo conhecimentos que antes eram apenas superficiais. É muito relevante e enriquecedor conhecer mais sobre todo o processo de imunização da população, desde a gestão até a aplicação das vacinas. Saliento a importância da variedade de cursos da saúde no grupo, o que agrega muito na troca de conhecimentos e experiências. Tenho certeza que essas atividades só têm a agregar na minha futura profissão” (B4).

Através destes relatos é possível analisar o quanto as vivências têm agregado no processo ensino-aprendizagem dos discentes, evidenciando o quanto este processo pode contribuir na formação dos futuros profissionais da saúde.

4. CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que este programa é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, docentes e profissionais do serviço. Proporcionando aos mesmos momentos de trocas de saberes e aprendizados, potencializando a assistência e o cuidado.

Como seu principal objetivo é o aperfeiçoamento e a especialização no serviço, o intuito é contribuir com a formação destes discentes, preparando-os para o mercado de trabalho. Possibilitando maiores vivências e aprendizados aos estudantes, usuários e trabalhadores do serviço, visando as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Promovendo a integração ensino-serviço-comunidade, tendo como missão o fortalecimento da educação pelo trabalho em saúde.

Conclui-se que este programa proporciona que os acadêmicos vivenciem as potencialidades e fragilidades encontradas no serviço de saúde, tornando-os mais críticos e reflexivos acerca do cuidado a ser realizado. Fazendo com que consigam desenvolver habilidades e potencialidades, formando profissionais mais maduros, que visem a qualidade do serviço, a singularidade e a importância do trabalho interprofissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e à Universidade Franciscana.

REFERÊNCIAS

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; MARINO, Selma Regina Andrade; RAMOS, Flávia Regina Souza. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, p. 53-66, 2005.

ALVES, Claudia Regina Lindgren et al. Repercussões do programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde) na reforma curricular de escolas médicas participantes do programa de incentivos às mudanças curriculares dos cursos de medicina (promed). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 527-536, 2015.



BRASIL. Guia Prática de Imunizações para Trabalhadores da Sala de Vacinação. 10 ed. Secretaria estadual de saúde e superintendência de vigilância em saúde gerência de imunização. 2021.

BRASIL. Manual dos centros de referência imunobiológicos especiais. Ministério da Saúde. 5. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Manual de Rede de Frio: Do Programa Nacional de Imunizações. 4 ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CARNEIRO, Jair Almeida et al. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 283-288, 2011.

ROSSIT, A. S, et al. Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. **Revista Interface, Comunicação, Saúde e Educação**. 2018, v. 22, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>.

VELLOSO, M. P, et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 257-271, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FNhz8GtKKf5Z5z8cZzYgz4w/?format=pdf&lang=pt>.

PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/n8NtBdgykFDyKT49F8gpL5f/?lang=pt>.

BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque et al. A vigilância epidemiológica no âmbito municipal: avaliação do grau de implantação das ações. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 827-839, 2009.



SANTOS, Silvone Santa Bárbara da Silva; MELO, Cristina Maria Meira de. Avaliação da descentralização da vigilância epidemiológica para a Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1923-1932, 2008.